

Avaliação de Conhecimentos:

A forma de avaliação de conhecimentos nesta UC enquadra-se, nos seus traços gerais, nas Regras Gerais de Avaliação de Conhecimentos elaboradas e propostas pelo CP do ISA, apresentando as adaptações consideradas adequadas aos objectivos e especificidade da UC e aos métodos de ensino.

Obtenção da Frequência: presença em 75% das aulas teórico-práticas

I. Avaliação Contínua

1. Dois testes teóricos intercalares (T1 + T2)

- nota mínima = 8,5 valores (T1 + T2 \geq 19 valores)
- peso de cada teste na nota final – 30%

Se (T1 + T2) < 19 valores os alunos poderão realizar um exame parcelar sobre a matéria leccionada nos módulos em causa, ficando dispensados de exame final*

2. Trabalho de Grupo (TG) e Seminário (S)

- nota mínima = 10 valores
- peso do trabalho escrito na nota final – 25%
- peso do seminário na nota final – 15%

Os alunos que obtiverem a nota mínima nas avaliações parcelares serão dispensados de exame final.

$$\text{NOTA FINAL} = (T1 * 0,30) + (T2 * 0,30) + (TG * 0,25) + (S * 0,15)$$

II. Exame Final: avaliação de toda a matéria (a obtenção de frequência é obrigatória); em exame final podem ser colocadas questões sobre os temas dos trabalhos apresentados nos seminários.

* em qualquer uma das datas de exame final

Calendário 2014-2015

| | Calendário | | Docentes | |
|--|------------|---------------------------|----------|-----------|
| | 3ª feira | 4ª feira | 3ª feira | 4ª feira |
| I.1. Culturas Hortícolas | | 18-fev | | HO |
| | 24-fev | 25-fev | HO | AM |
| | 3-mar | 4-mar | AM | EF |
| I.2. Batateira | 10-mar | 11-mar | EF+APR | APR |
| I.3. Cereais | 17-mar | 18-mar | AL | AL |
| | 24-mar | 25-mar | AL | AL |
| II.1. Citrinos | 31-mar | | JCF | |
| <i>Páscoa</i> | | | | |
| II.1. Citrinos | | 08-abr | | JCF |
| | 14-abr | 15-abr | APR | APR+JCF |
| I.3. Cereais (concl.) | 21-abr | | AMT | |
| Avaliação - 1º Teste(Hort+Cereais+Citrinos) | | 22-abr | | APR |
| II.2. Pomóideas | 28-abr | 29-abr | APR | APR |
| | 05-mai | | APR | |
| II.3. Vinha | | 6-mai | | HO |
| | 12-mai | 13-mai | HO | HO |
| | 19-mai | 20-mai | AM | AM |
| | 26-mai | | AMT | |
| Módulo III. Estudo de casos | | Trabalhos de grupo | | |
| 1. Protecção de pequenos frutos | | | | |
| 2. Protecção de culturas tropicais | | | | |
| 3. Protecção de relvados | | | | |
| 4. Protecção do olival | | | | |
| 5. Protecção de prunóideas | | | | |
| 6. Protecção de outras hortícolas | | | | |
| | | 27-mai | | HO+AL+APR |
| Avaliação - 2º Teste (Vinha+Pomóideas) | | 02-jun | | APR |

Normas para a realização do *Trabalho de Grupo e Seminário* (trabalho escrito & apresentação oral)

- **Constituição do Grupo de Trabalho:**

grupos de **4 elementos**. Não serão permitidos trabalhos individuais.

- **Indicação dos grupos de trabalho e escolha do tema:**

grupos constituídos & temas escolhidos: até dia **4 de Março de 2015**

devem ser comunicados por *email* para pramos@isa.ulisboa.pt

- **Trabalho escrito:** o documento escrito deverá ter no máximo 20 páginas (Formato A4), incluindo Figuras, Quadros e Referências Bibliográficas; (...).

- **Apresentação Oral:** cada grupo deverá preparar e apresentar um seminário, com duração máxima de **20 minutos**. Todos os elementos do grupo devem intervir. ***A apresentação dos trabalhos terá lugar no dia 27 de Maio de 2015. Todos os alunos devem assistir às apresentações.***

- O trabalho escrito e o “Power-Point” de suporte utilizado na apresentação oral devem ser entregues (formato digital) no final da apresentação.

- **Tema 1** – A cultura do espargo no Ribatejo e Oeste: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 1**
- **Tema 2** – A protecção contra pragas, doenças e infestantes no caso da produção de batata-doce
- **Tema 3** – Produção de salsa e coentros na região de Setúbal: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 4** – Desafios para a protecção integrada da abóbora-manteiga na zona Oeste - **GRUPO 7**
- **Tema 5** – A protecção contra pragas, doenças e infestantes no caso da produção de couve-brócolo - **GRUPO 3**
- **Tema 6** – A gestão dos inimigos do olival - **GRUPO 2**
- **Tema 7** – A cultura do pessegueiro na região Centro: desafios para a protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 4**
- **Tema 8** – Desafios para a protecção integrada da cebola
- **Tema 9** – Produção de gerbera para flor-de-corte: programas de protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 10** – Produção de pelargónio para venda em vaso: programas de protecção contra pragas, doenças e infestantes
- **Tema 11** – pragas e doenças do buxo em jardins - **GRUPO 8**
- **Tema 12** – A cultura do ananás: desafios para a gestão dos inimigos
- **Tema 13** – A cultura da manga: desafios para a gestão dos inimigos - **GRUPO 5**
- **Tema 14** – A cultura do morango em hidroponia: aspectos da protecção contra pragas, doenças e infestantes - **GRUPO 6**
- **Tema 15** – A cultura da cenoura na região do Montijo: aspectos da protecção contra pragas doenças e infestantes - **GRUPO 9**

Na realização de trabalhos escolares presume-se que os *estudantes* :

(1)



- ✓ *leiam a bibliografia que lhes for recomendada, bem como aquela a que tiverem acesso* e assimilem o seu conteúdo;
- ✓ sejam capazes de produzir, *por palavras suas*, um documento original, a apresentar sob a forma de trabalho escrito, de apresentação oral com suporte em apoios visuais, ou das duas formas.

A reprodução na íntegra de partes de texto a partir de outras fontes e sem indicação clara e inequívoca da origem, constitui motivo para a *desclassificação do trabalho* e, eventualmente, para outras penalizações que o docente considere adequadas e justificadas pela extensão e importância do plágio que essa prática representa.

Espera-se que os *estudantes* :

- ✓ apresentem contribuições com alguma originalidade a partir da forma como entenderam, assimilaram e correlacionaram a informação sobre o assunto a que tiveram acesso



Estilo

(2)

A estrutura de revisões bibliográficas e textos de divulgação pode ser muito variável com o tema e o tipo de público a que se dirigem.

- é recomendável a estruturação do texto com subtítulos separando assuntos distintos, o que o torna mais fácil de entender.

- O trabalho *poderá* ser dividido em:
 - *Capa*
 - *Índice*
 - *Introdução*: serve para enquadrar o assunto no estado actual do conhecimento e explica quais os objetivos que se pretendem atingir com o trabalho
 - os grupos que tiverem contactado diretamente com alguma exploração poderão descrever a forma como o fizeram e a que tipo de dados tiveram acesso para melhor elaborar o trabalho
 - *Assunto (s) a apresentar*
 - *Conclusão*: realça sucintamente o avanço do conhecimento obtido, face aos objectivos definidos na Introdução; deve ser curta e quase “telegráfica”
 - *Referências Bibliográficas*



Estilo

(3)

- A **linguagem** deve ser informativa e técnica.
- A **linguagem** deve ser criativa e não repetitiva, recorrendo para tanto a variações na construção das frases e ao uso de sinónimos ou termos de sentido semelhante para conceitos ou ideias usados com frequência no texto.
- O uso de **abreviaturas ou siglas** deve ser moderado e limitado às que se encontrem institucionalizadas, especificando-as por extenso da primeira vez que se usam no texto seguidas da abreviatura ou sigla entre parêntesis.



Quadros e figuras

(4)

- Devem ser precisos, simples e claros, apresentando dados ou resultados de uma forma organizada e sumariada.
- Devem ser inseridos no texto depois de nele serem mencionados pelo seu número e não antes disso, nem mais de uma página depois.
- Os quadros (*preferível a Tabelas*) e as figuras (*preferível a fotos, gráficos, diagramas, ilustrações*) devem ser sempre numerados com numeração árabe e legendados (mais

geralmente por cima nos quadros, por baixo nas figuras) com uma descrição sucinta e explicativa do seu conteúdo, elaborada de tal forma que o leitor possa entender ao que se referem sem ter de recorrer à consulta do próprio texto.



Referências bibliográficas

(5)

- Só se listam numa bibliografia final as referências bibliográficas citadas no texto.
- Após a listagem de referências bibliográficas citadas no texto, a lista (ordenada alfabeticamente) deve ser cuidadosamente conferida: quem lê num texto uma citação, deve poder encontrar a referência completa na lista de Referências Bibliográficas.



A citação no texto

- Pelo apelido do autor, em maiúsculas ou minúsculas.
- No caso de um só autor:

Em texto corrido: ex.: Oliveira (2002)...

Entre parêntesis: (Ramos, 2001)...

As referências seguidas separam-se por ponto e vírgula:

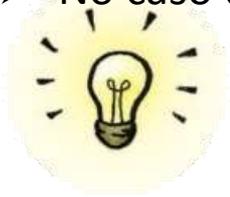
ex.: (Ramos, 2001; Oliveira, 2003; Lima, 2005)...



A citação no texto

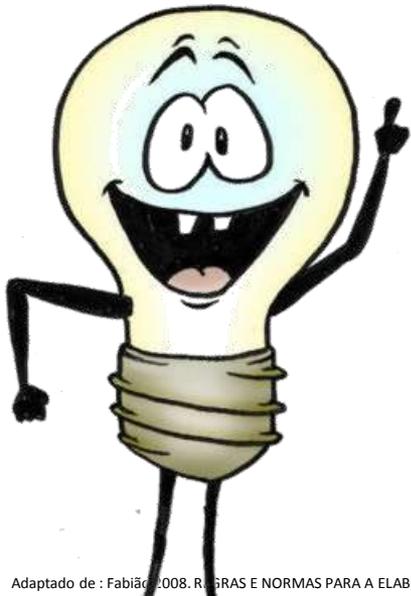
(6)

- No caso de dois autores: regras idênticas, mas com os apelidos ligados pela partícula “e” ou “&”, mas não ambas no mesmo texto (exs.: Oliveira e Ramos (2003)...; ou então (Ramos & Lima, 1998)...)
- No caso de várias citações seguidas:



Ordenar a lista por datas ou alfabeticamente (a primeira é mais comum e faz mais sentido; para citações com o mesmo ano ordenar alfabeticamente) (ex.: Oliveira (1995), Lima et al. (1998), Ramos (1998), Oliveira e Lima (2000), ...

Os autores podem ou não indicar-se em maiúsculas, sendo a opção apenas uma questão de critério que deve ser mantido em todo o texto.

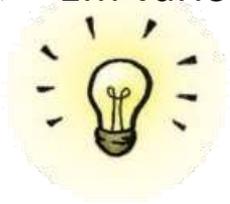


Elaboração da Lista de Referências Bibliográficas

(7)

- A listagem das referências bibliográficas faz-se por ordem alfabética do apelido do primeiro autor.

- Em vários trabalhos do mesmo autor, deve seguir-se a ordem cronológica, mas referindo primeiro os do autor individualmente e ordenando seguidamente por ordem do número de autores.



- Os autores podem ou não indicar-se em maiúsculas e o ano pode ou não figurar entre parêntesis.

- **Artigos de revista:**

Ramos, P., Merali, Z., Talhinhos, P., Sreenivasaprasad, S. & Oliveira, H. 2006. Molecular and morphological characterisation of *Colletotrichum* species involved in citrus anthracnose in Portugal. IOBC wprs Bulletin 29: 317-326.

- **Livros:**

Amaro, P. (ed.) 2003. A Protecção Integrada. ISA/Press, Lisboa, 446 pp.



Elaboração da Lista de Referências Bibliográficas

(8)



➤ Para publicações na internet:

Artigos on line:

Autor(es). Data (indicar “s/data” se esta não existir). Título do trabalho. Título da publicação. Número do volume e paginação. Disponível em: (endereço completo). Acesso em: data.

Homepages:

Autor(es) (“Anónimo” no caso de faltar). Data (“s/data” no caso de faltar). Título. Informações complementares disponíveis. Disponível em: (endereço completo). Acesso em: data.

Trabalho escrito: o documento escrito deverá ter no máximo 20 páginas (Formato A4), incluindo Figuras, Quadros e Referências Bibliográficas; (...).



A Apresentação Oral

(9)

O **estilo** pode (e deve, em muitos casos) ser coloquial, isto é, menos formal do que na comunicação escrita.

O cumprimento tão exato quanto possível do **tempo** destinado à apresentação oral (máx. 20 min.) é um ponto essencial (e **todos os elementos do grupo** deverão intervir).

O suporte visual:

- ✓ Deve ser simples e as ilustrações e caracteres devem ser grandes.
- ✓ As cores devem ser poucas e escolhidas com cuidado (apresentação atraente e coesa).
- ✓ Os slides não devem ser lidos nem conter demasiado texto.
- ✓ O número de slides deve ser equilibrado com o tempo de apresentação.
- ✓ Deve-se optar por tamanhos de letra de 18 a 24, dependendo do tipo de letra, da distância do projetor ao ecrã e da capacidade de ampliação do projetor

**O humor não é obrigatório ... desde que não se abuse
pode contribuir para aligeirar assuntos mais “áridos
ou aborrecidos”**



TRABALHOS DE GRUPO

<http://www.ipm.ucdavis.edu/index.html>



DGAV Recursos Documentação Legislação Programas

Página principal >> PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

Produtos fitofarmacêuticos

- **Comercialização e Aplicação**
- **Inspeção de Equipamentos de Aplicação**
- **Homologação de Produtos**
 - Enquadramento Legal
 - Autorização Provisória de Venda
 - Autorização de Venda
 - Autorização de Importação Paralela
 - Alargamento de Espectro e Finalidades não Cobertas
 - Extensão de Autorização de Produtos Fitofarmacêuticos para Utilizações
 - Outras Figuras
 - Fichas e Formulários

- **Lista de Produtos com Venda Autorizada**
- **Condições de Utilização Autorizadas**
- **Processo Biológico e Experimentação**
- **Avaliação Comunitária de Produtos Fitofarmacêuticos**
- **Controlo de Produtos Fitofarmacêuticos**
- **Limites Máximos de Resíduos**

<http://www.dgv.min-agricultura.pt>

TRABALHOS DE GRUPO

<http://www.dgadr.mamaot.pt/sustentavel/producao-integrada/normas-de-prodi>

[Entrada](#) | [A DGADR](#) | [Instrumentos de Gestão](#) | [Contratação Pública](#) | [Informação Financeira](#) | [Recursos Humanos](#) | [Mediaterca](#) | [Mapa do Site](#)

 **DGADR**
Direção-Geral de Agricultura
& Desenvolvimento Rural



Pesquisar... 

- Mecanização Agrária
- Ambiente e Ordenamento
- Regadio e Aproveitamentos Hidroagrícolas
- Associativismo Agrícola e Rural
- Solos, Cartografia e Informação Geográfica
- Diversificação em Meio Rural
- Estruturação da Exploração Agrícola
- Formação Profissional
- Gestão Colono e Mercado
- Recursos Hídricos
- Modos de Produção Sustentável
 - Proteção Integrada
 - Produção Integrada
 - Legislação e outros documentos
 - Normas de PRODI

NORMAS DE PRODI

Atualmente encontram-se disponíveis normas de produção integrada das seguintes culturas:

- alface
- actínidas (kiwi)
- arroz
- cereais de outono/inverno
- cítricos
- figueira e frutos secos
- hortícolas
 - família das Apáceas - Aipo, cenoura, coentros, pastinaca, salsa
 - família das Aláceas e Asparagáceas - alho, alho francês (alho poro), cebola, espargos
 - família das Asteráceas - Alface
 - família das Brassicáceas - Agriões, couves, mizuna, mostardas, nabo, rabanete, rúcula
 - família das Cucurbitáceas - Abóbora, aboborinha (courgette), melancia, melão, pepino
 - família das Fabáceas - Ervilha, fava, feijão verde
 - família das Quenopodáceas - Acelga, beterraba de mesa, beterraba sacarina, espinafre
 - família das Rosáceas - Morangueiro
 - família das Solanáceas - Batata, beringela, pimento, tomate